

ASSINATURAS:  
Ano (52 ns.)..... 15000 || Semestre (26 ns.).... 8000  
Anual, \$200 — Anual, \$400 — Pacote de 12 exemplares, \$2400

Diretor: EDGARD LEUENROTH  
Redação e Administração: Rua Senador Feijó n.º 8-B  
Caixa Postal, 2162 — S. Paulo

ANO XI — NUM. 376  
S. PAULO, 19 DE ABRIL DE 1934  
Aparece quinzenalmente (A's 5 as feiras)

## Quermesses e mais quermesses

CATEDRAL — JARDIM AMERICA E VILA POMPEIA

As piedosas explorações promovidas pelo clero sob o rótulo de festividades em proveito das obras dos seus rendosos templos ou dos sagrados baldios em que se faz a mais sôrdida mercancia dos hipotéticos benefícios da religião, assumiram, nestes últimos tempos, um caráter alarmante de verdadeira epidemia.

A voracidade padecida assemelha-se muito à do animal despojado por Dantes no 1.º canto do Inferno: — é uma besta (alma fêra) de natureza tão malvada e insaciável que depois do pasto sente mais fome ainda.

... e ha natura si malogosa e ria  
chei mai non empie la bramosa voglia  
e dopo'l pasto ha più fame che pria".

E' o caso dos padres. Quanto mais se lhes dá, mais querem, mais pedem e mais devoram.

Não bastam as prestações das missas por alma dos que se vão para o purgatório, não bastam as tarifas dos casamentos, dos batizados, das crismas, das encomendações de defuntos, etc.; é preciso ainda que o beaterio concorra para a conclusão da igreja, cuja construção está quasi sempre em meio, muito de industria, para que, do tempo em tempo, os reverendos ministros tenham um pretexto para promover quermesses e festas para o seu acalento ou, então, para a compra de uma imagem, de um órgão, de um altar-mór, etc., etc.

O que é fato, é que essas solenidades, nas quais se mistura irreverentemente o sagrado com o profano, estão na ordem do dia.

A quermesse pró catedral, em poucos dias, renderá a respeitável quantia de 432:000\$000, importância essa que teria melhor e mais profícua aplicação se revertisse em favor de tantos desgraçados, sem tecto e sem roupa, sem alimento e sem instrução, que perambulam pelas ruas da cidade ou que apodrecem em vida em recolhimentos e asilos sem higiene e sem conforto.

Todavia, essa soma é destinada para o prosseguimento das obras de santa engraça — a catedral de S. Paulo como se dem, que se manifesta em todo o Universo, precisasse de um templo para nele abrigar-se o recolhido.

No Jardim America, por exemplo, o padre Melchior precisa de um altar-mór.

E' simples, comodo e, sobretudo, lucrativo. Organiza uma quermesse com jogos, tombolas, sorteios, lanches de prendas, Judas com surpresas, barracas com bebidas, tudo a cargo de gentis senhoritas, e o altar-mór fica perfeitamente garantido, deixando larga margem de sobras pecuniárias.

Em Vila Pompeia, os camilhões rubicundos, diante do exito das festividades promovidas durante o mês de março, resolveu continuar a quermesse por todo este mês de abril.

E' facil! Anunciam gratuitamente em todos os jornais da capital que precisam concluir as obras, o que quer dizer que precisam de mais dinheiro.

Assim, sábados e domingos replicam os alcos do seu quartel general, voltam alguns foguetes, organizam algumas diversões, cobram alguns impostos dos ambulantes e o dinheiro dos papalvós vai calando para as suas gargantas vorazes enquanto a igreja continua no mesmo pé, isto é, inacabada. Fato interessante: no passo que a igreja de Vila Pompeia já construiu um colégio, onde recebem alunos a pagamento!

Positivamente, as quermesses estão em moda e a julgar pela sua frequência em todos os bairros de S. Paulo e a julgar pela devotação de um esplendido negocio para os bons padres que conquistaram o Brasil!... L. R.

## A LUTA PELO OSSO!

A zona clerical está em polvorosa. — Cogitasse da criação do bispado coadjutor de São Paulo. O prelo da imprensa e o bispado de São Paulo, mas o candidato de D. Duarte e o Cardeal é o padre Gastão Pinto. — Há ainda outro candidato entre das cortinas...

O clero, que tem uma longa prática da política, ou melhor, que nunca deixou de ser político, no sentido mais grosseiro que se possa dar a esta palavra, afeta cá por fora uma serafica serenidade cujo fim esconder o surto que vai por detrás dos bastidores. A clerezia casagista das pequenas paróquias está longe de saber estas coisas de alto cotão, limitase a receber ordens... Mas, como o trabalho é pouco e o cobre dos papalvos entra facilmente, os vigários estão se mandando para "a canoaria de cima"...

Neste momento, então, as coisas estão pretas no palácio São Luiz. Trata-se também de criar o bispado coadjutor de São Paulo, ao lado do arcebispo. Um dia, criará também o cardinalato desta dádiora terra. Enquanto o povo deita, o polvo romano irá aplicando, em nosso corpo tão anêmico, maiores e mais possantes tentáculos!

Para o carnudo osso do bispado coadjutor de São Paulo havia uma pessoa naturalmente indicada, d. Homem de Melo, que é bispado de São Carlos e arcebispo honorário. Depois de D. Larte, ele é, em nosso Estado, o maior batuta da zona.

Mas o clero é uma espécie de "perrepe" e vice-versa. D. Duarte, que foi o melhor coroinha do cardeal Arcoverde, quando subiu, D. Sebastião Leme, "já era" leuista... Hoje, ele forma uma espécie de "comissário-jêl-petrola", presidida por D. Macilla (peito nome não se para...) que é alto funcionário do governo papayão, com residência no Brasil.

Tudo estaria muito bem e D. Homem de Melo trinará o "bonbon" do bispado coadjutor de São Paulo, que vale 800 contos por ano, fora as quermesses, se D. Duarte não entrasse com o seu veto.

Sim, D. Duarte vetou o nome do bispado de São Carlos. Porque? Porque D. Duarte é tradicionalmente inimigo de família Homem de Melo, de 400 anos de tradições religiosas. Essa perseguição vem de longe. Lembrem-se ainda do nome de D. Carlos, que foi moqueado pelos índios do Rio do Peixe? Pois esse prelado (é o que se afirma na Curia Metropolitana) foi uma verdadeira vítima do despeito de D. Duarte.

D. Claro estudou no Colégio Pio Americano, de Roma. Seu curso (dizem eles) foi brilhantissimo, a tal ponto que, concluída a carreira, pas-

sou a professor. Sua cátedra foi frequentada pelos maiores luminares (leia-se não sies que dizem) do mundo católico atual. Seu nome foi familiar de dois papas. Um dia, ele se sentiu com saudades da pátria, Brasil e parou cá voltos. Daqui para matar o tempo, pediu o bispado de São Paulo, vago na ocasião. Para que tal fez! A comissão diretora, tendo à frente D. Duarte, moveu-lhe las perseguições que o parente do atual bispado de São Carlos, afilhou-se pelo mat — um mat onde ele sabia haver indícios que se defendiam heroicamente dos brancos — e aí encontrou a morte, uma morte talvez querida e procurada.

Ódio velho não cansa. Agora, D. Duarte, não podendo de todo afastar quem já era bispado de São Paulo, lançou mão de um recurso muito católico: primeiro sabedor que foi da criação do bispado, promoveu uma irma de D. Homem de Melo, que era humilde freira em convento do interior a abadesa do Recolimento de Guaratininga, cargo importante, que muito sensibilizou ao bispado de São Carlos, ignorante ainda do que se passava...

Ao mesmo tempo, D. Duarte, alegando que a família de Honstuites já havia sido galaradada, pediu o báculo de bispado de São Paulo para o havia sido nomeado para cargo importante do arcebispo. Agora, o que se espera que o padre Pinto faça o seu estágio para receber a investidura de bispado de São Paulo.

Supõe-se que D. Homem de Melo, ao saber da rasteira recebida, deu a festa para o diabo...

Nem tudo, porém, são rosas. Sabe-se agora que a política está se movendo para que o bispado seja o padre Nery, que, de fato, é um orador sacro com furros acima do padre Pinto. Além de tudo, dizem os interessados, o "pai Nery" é paulista dos nossos, ao passo que o outro é paulista "como toda a gente"... A estas horas, já seguiu alguma para o Rio de Janeiro, onde vai ter-se os pausinhos.

A proposta será encaminhada ao Sr. Getúlio, falando-se em compensações, "pai Nery" é paulista dos nossos, ao passo que o outro é paulista "como toda a gente"... A estas horas, já seguiu alguma para o Rio de Janeiro, onde vai ter-se os pausinhos.



— Não se esqueça, irmão, de que o trabalho, a frugalidade e a pobreza são condições necessárias para a conquista de um lugar no céu.

## NO PARA! Funda-se uma liga de combate ao Integralismo

"O Estado do Pará" de 10 de março dá a notícia seguinte: "Estamos informados de que um grupo de intelectuais e elementos de outras classes mobilizaram-se para fundar nesta capital uma organização que receberá a denominação de Liga Anti-Fascista, com o programa de combater no terreno ideológico a doutrina integralista, demonstrando em manifesto, que será brevemente lançado, os vícios de origem do credo lançado pelo sr. Plínio Salgado e pregado pelos seus emissários em alguns Estados do país. A instalação da Liga Anti-Fascista será no decorrer da semana entrante, possivelmente domingo."

## LIGA PAULISTA PRÓ ESTADO LEIGO

Esta organização expediu o seguinte telegrama aos deputados e Constituinte Plínio Tourinho e Acácio Torres: "A Liga Paulista Pró Estado Leigo congratula-se com os ilustres deputados que, apesar de católicos sinceros, defendem com ardor a separação da igreja do Estado, reconhecem que o Estado Político não deve interferir em questões de crenças religiosas dos cidadãos. Vencidos os vencedores, serão bem-vindos pela nação. Parabéns! Dr. Augusto Pacheco, presidente — Dr. Couto Esher, vice-presidente."

## O RIDICULO DA CONSTITUINTE

Quando começaram a chegar ao Rio de Janeiro, de todos os Estados, os homens que deviam tomar parte na Constituinte e, depois de muita discussão, elaborar a carta magna, foi uma verdadeira safra de entrevistas. Por essa ocasião, um vespertino ouviu, os pretendem ter ouvido, um deputado classista, "parson", que demonstrou, ao menos pelo que está publicado, não ter a prática das velhas raposas habituadas a dizer coisas campalistas. A imprensa conservadora do país inteiro transcreveu, calculadamente, essa calculada entrevista, para dar a impressão de que os classistas não eram homens para resistir os trancos da dialética e... de outras comidas.

Agora, há poucos dias, outro vespertino publicou o retrato de outro deputado operário, falando na tribuna. A intenção desse jornal, para os que conhecem a ruína dos conservadores, não podia ser outra senão a de oferecer matéria prima aos demolidores da representação operária classista. Quem escreve estas linhas viu um "ornamento de nossos salões" andar por aí com o jornal, a dizer, entre frouxos de riso, que a Constituinte estava de todo desmoralizada.

Essa moço a que nos referimos encarnava muito bem os três odios que animam, ou melhor, que envenenam, a alma da burguesia nestes dias: o ódio à revolução, o ódio ao operário e o ódio ao negro. Para a burguesia é um insulto falar em Constituinte, ligando o seu nome à revolução, ao operário e ao preto, principalmente quando, como no caso em questão, se trata de um trabalhador negro que não esconde a sua simpatia pela causa da revolução.

Em tudo isso, a burguesia só diz uma grande verdade, a de que a Constituinte está desmoralizada. Mas essa desmoralização não foi ocasionada pela revolução, pelo negro ou pelo operariado nela, bem ou mal, representados. Essa desmoralização foi consumada exatamente pelos elementos contrários a essas que a burguesia odia: foi causada pelo banqueiro, pelo padre e pelos políticos profissionais levados àquela reunião pelas "chapas" organizadas pelo capital em todo o Brasil.

O que incompetibiliza para sempre a Constituinte com os brasileiros foram as emendas religiosas, as medidas de repressão à liberdade e o predomínio dos reacionários. A Constituinte, hoje, é uma coisa ridícula, descaída da gente falar, a boca se contrai numa risada... Mas isso — ou melhor, a desmoralização da Constituinte — não se deu pelo motivo que vemos nos apresentamos! Deu-se exatamente pelo contrário! Deu-se porque a Constituinte foram bandos dos direitos de quarenta milhões de trabalhadores em proveito de meia dúzia de capitalistas; porque a Constituinte não consistiu, de fato, representantes de nove milhões de negros, que arguem-se com o seu suor a riqueza da nacionalidade; porque a Constituinte foram bandos, pelos carcomidos de todos os Estados, os revolucionários de fato, aqueles que tendo combatido em 22, 24 e 26, não tiveram ali assento, por protesto de que são "extremistas" e que os banqueiros e as empresas estrangeiras não os vêem com bons olhos.

Em resumo: a Constituinte desmoralizou-se no dia em que entrou em funcionamento com o Cardeal. Examinem um pouco e verão que a verdade é esta, exatamente esta.

ZUMBI.

vez seja também um pai) dá perfida ideia da mentalidade estreita que o clero está criando pacientemente em nossa terra. Basta ver como esse médico, cego pelo preconceito, traça uma linha distorrida para os benefícios da ciência, sem mesmo lembrar-se de que essa maldadada linha, feticamente, não existe nem mesmo nas guerras de morte, discussões, como foi a de 1914-18, durante a qual os feridos, tombados de armas na mão, recebiam das médicas — notadamente colossais — acurios da nacionalidade — um tratamento humano.

Orá, o juízo local está muito longe daquelas que eu sugeri falando na contragrácia: 1.º) porque não se tratava de uma guerra de morte, mas de uma desavença entre irmãos; 2.º) porque não se enlutava no diuema de "vencer ou morrer", mas na vitória das pontas a serviço dos capitais estrangeiros, como os juízes logo depois se encarregaram de provar; 3.º) porque não se tratava de um combatente, tratado de armas na mão, no calor do combate; 4.º) porque a luta invocada pelo facultativo já havia terminado há muito de tempo, estando certos fatores que podem abalar, por momentos, a seriedade de um caráter; tratava-se, ao contrário, de uma deliberação anterior, amadurecida, um compromisso tomado a prazo marcado, até o dia de termos uma Constituição, como se houvesse no Brasil uma conjunção cega nesta carta espúria, que tem por pais o clero e os poderes, os conselheiros do imperialismo! Como se o advento dessa Constituição, só por si, não fosse o loge de reinar para uma nova e sangrenta revolução, visto que a de 1930 foi traidora!

O que mais choca, porém, é não estarmos diante de um ato de repulsa individual, insistentemente, explicando median- te certos fatores que podem abalar, por momentos, a seriedade de um caráter; tratava-se, ao contrário, de uma deliberação anterior, amadurecida, um compromisso tomado a prazo marcado, até o dia de termos uma Constituição, como se houvesse no Brasil uma conjunção cega nesta carta espúria, que tem por pais o clero e os poderes, os conselheiros do imperialismo! Como se o advento dessa Constituição, só por si, não fosse o loge de reinar para uma nova e sangrenta revolução, visto que a de 1930 foi traidora!

O médico que, esquecendo os compromissos de formatura, deu má ideia do seu compromisso de deitar e do mesmo tempo, diminuiu os nossos generosos sentimentos paulistas, em cujo nome ele, desautorizadamente, pretendia agir, esqueceu também deste axioma de sociologia: "a ciência de um é obra de todos". Sem o concurso de todos — ninguém conseguira estudar, principalmente a ciência da medicina, professor grande cientista. Negar a algum, seja quem for e sob qualquer pretexto os benefícios do patrimônio de que nos fluíram despendendo é uma irresponsabilidade moral das proporções de um abuso de confiança.

Este médico, reconhecemos, não é de todo culpado e o caso é o clero que está ocupado em fazer do Brasil uma grande fogueteira, afim de mais facilmente recolher para Roma o pão suado do povo brasileiro.

JEAN DE BOLES

## Aos assinantes de semestre

Em janeiro venceu-se o primeiro semestre de publicação de "A Luta" na presente fase.

Como, porém, o jornal não está aparecendo, semanalmente, não se completou a série de 26 números que corresponde ao semestre.

Já estamos, entretanto no nono mês de publicação, há mais de 22 dias que não vem, portanto, fora de propósito dirigirmos um apelo aos assinantes que pagaram um semestre e que cargo reconhecendo o atraso do início desta fase, convidando-os a renovarem suas assinaturas, fazendo a remessa do dinheiro por meio de vale postal, para que possam receber o jornal declarado, ou cheque bancário pagável em S. Paulo, tudo em nome de Edgard Leuenroth.

Fazemos este apelo porque a situação econômica do jornal exige. As despesas são grandes e só contamos com a contribuição dos amigos do jornal. Ninguém, pois, deixará de atender a este apelo em prol da regularidade deste jornal que a clerocracia a viva força quer matar.

## Catecismo Heróico

No desprezo de coisa perdida, porque o século da consciência livre não mais aceita o dogma, a igreja, indolente, servilmente-se dos modernos nacionalismos imperiais, e aproveitando-se dos devotos e da degenerescência propagada pelo sistema de guerra, subordina, por intermédio do capitalismo — sen ainda de todos os tempos — polpudas tomas aos aventureiros ouvidos — para fazer ressoar os ouvidos da fé e a santa inquisição — através do braço secular do Estado burguês, cristianizado até a medula, pela educação clerical, e, em alma, pela catequese.

Até onde irá o cinismo da igreja romana e até onde irá a covardia do mundo burguês!

MARIA LACERDA

DE MOURA

Pela confissão, intrinsecamente com a inquisição e sua arma auxiliar, foram obtidos todos os segredos de governantes e governados, políticos, sociais e familiares, e, assim que o "santo padre" se fez senhor do pensamento de todo mundo criou-se, por esse meio, o

Almeirão THOMPSON.











